

Conferência debate APLs como ferramenta de inclusão social

Publicado em 16 de dezembro de 2015

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) podem ser aliados importantes para promover desenvolvimento e transformação na realidade das pessoas, ajudando o Brasil a superar crises. Sob esse ponto de vista, foi realizado na tarde desta quarta-feira (9) painel com o tema Inclusão Social, dentro da 7ª Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais (CBAPL). A programação segue até esta quinta-feira (10), no Centro de Convenções Brasil XXI, em Brasília.



Varella ressaltou que a cultura, como conjunto de valores, constitui elemento fundamental para mudanças na economia, na política e em outros campos (Foto: Janine Moraes/Ascom MinC)

O secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura (MinC), Guilherme Varella, participou do painel. O MinC faz parte do Grupo de Trabalho Permanente de Arranjos Produtivos Locais (GTPAPL), que conta com 35 instituições e é responsável pela Conferência.

Varella destacou, em sua apresentação, as conquistas sociais da última década, motivadas por programas do Governo Federal como o Bolsa Família. Ele destacou que a iniciativa foi fundamental por valorizar as mulheres como responsáveis pela gestão da renda das famílias. “As políticas precisam levar em conta a questão de gênero, dando prioridade a uma perspectiva feminina”, comentou.

Segundo o secretário, a área cultural também reflete a mudança de ponto de vista que levou as políticas públicas aos excluídos, a partir de 2003. Guilherme Varella lembrou que, a partir das gestões dos ministros da Cultura Gilberto Gil e Juca Ferreira, estabeleceu-se um elo entre as agendas social e cultural.

“Por essa ótica, o Estado não pode lidar apenas com quem produz cultura e nem só com as expressões artísticas urbanas consolidadas. Há manifestações que devem ser vistas e estimuladas pelo MinC. Precisamos nos relacionar com o povo, grande produtor e consumidor de cultura no Brasil”, afirmou o secretário. Em sua exposição, Varella valorizou o papel dos mais de 5 mil Pontos de Cultura espalhados pelo País, que refletem a diversidade nacional.

Varella ressaltou que a cultura, como conjunto de valores, constitui elemento fundamental para mudanças na economia, na política e em outros campos. Ele também comentou sobre a dimensão econômica da cultura, mas salientou que questões de mercado não podem se sobrepor às identidades. “Uma comunidade extrativista tem que considerar as relações familiares e de grupo surgidas em torno dessa atividade. Se não preservar esse patrimônio de tradições, não vai avançar na dimensão econômica”, exemplificou.

Guilherme Varella afirmou que os Arranjos Produtivos Locais são muito importantes para se pensar em um modelo que priorize desenvolvimento social, com valorização das riquezas locais, como as de assentamentos, comunidades indígenas e quilombolas.

Mediado pelo pesquisador Paulo Cavalcanti Filho, o painel também teve as participações do secretário de Superação da Extrema Pobreza do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Thiago Falcão, do representante do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) Pedro Bruzzi e do integrante do APL Castanha do Brasil, do Acre, Márcio Alécio.

O secretário Thiago Falcão disse que justamente as áreas mais pobres são as que carecem da existência de APLs, ressaltando que o modelo pode ser um instrumento de inclusão social, útil para ampliar e manter conquistas sociais.

Pedro Bruzzi, do Incra, falou da participação do Instituto em projetos, principalmente no Nordeste, que envolvem os APLs como instrumentos para consolidar a reforma agrária.

Márcio Alécio afirmou que, graças ao APL e à ação da cooperativa Cooperacre, uma grande mudança ocorreu na vida das populações extrativistas acreanas. Por meio de um trabalho conjunto, envolvendo capacitações e outros projetos, os produtores desenvolveram uma atividade que gerou riqueza para eles e respeito ao meio ambiente. “O modelo dos APLs fortalece o cooperativismo e a agroindústria, nos ajudando a chegar a novos mercados. É importante que haja, nesse sistema, políticas públicas integradas federais, estaduais e municipais”, frisou.

Saiba mais sobre a programação da 7ª CBAPL.

Texto:

Marcelo Araújo

Secretaria de Políticas Culturais

Ministério da Cultura

Bookmark the *permalink*.

← Encontro em Brasília debate Arranjos Produtivos Locais

Economia da cultura é tema de debate em
Brasília →

Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

Nome * E-mail * Site 

CAPTCHA

Code *

PUBLICAR COMENTÁRIO

 ACERVO MULTIMÍDIA

COMPACTO DO SEMINÁRIO TERRITÓRIOS CULTURAIS

Último dia da 7ª CBAPL

Diversidade Cultural na 7ª CBAPL

MODELOS DE DESENVOLVIMENTO É PAUTA NA MANHÃ DO ÚLTIMO DIA DA 7ª
CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE APLs

Economia da Cultura e Tecnologias Livres na 7ª CBAPLs

PANORAMA GERAL DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS PARTICIPANTES DA 7ª CONFERÊNCIA DE APLs

TÓPICOS RECENTES

Economia da cultura é tema de debate em Brasília

Conferência debate APLs como ferramenta de inclusão social

Encontro em Brasília debate Arranjos Produtivos Locais

I Encontro Nacional de Territórios Culturais reúne 31 experiências de promoção do desenvolvimento

Modelos de desenvolvimento é pauta na manhã do último dia da 7ª Conferência Brasileira de APL

COMENTÁRIOS

Anônimo em Participe da Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos

ARQUIVOS

dezembro 2015

novembro 2015

CATEGORIAS

Sem categoria

META

Cadastre-se

Fazer login

Posts [RSS \(Really Simple Syndication\)](#)

[RSS \(em inglês: Really Simple Syndication\)](#) dos comentários

WordPress.org



apl.cultura@cultura.gov.br



(61) 2024-2777 / 2024-2797



Zerif Lite Desenvolvido em
WordPress